**TERAPIA NUTRIICONAL ENTERAL E PARENTERAL: COMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS MAIS RECORRENTES – UMA REVISÃO**

Nunes, Luana Dos Santos Nunes ¹

Carvalho, Ananda Peixoto Costa 2

Carvalho, Bruna Silva de 3

Rosário, Gabriele Lopes do 4

Junior, Gilson Batista Sousa 5

Trapp, Heloísa Mello 6

**RESUMO:** A Terapia Nutricional visa recuperar ou preservar o estado nutricional de pacientes que apresentam uma ingestão oral e/ou gastrointestinal total ou parcialmente comprometida, para que os indivíduos apresentem uma adequada ingestão e/ou aporte nutricional, visando a realização dos processos digestório e metabólicos necessários, para aumentar a sobrevida do paciente, apesar dos riscos que compõe cada terapia. A Terapia Nutricional Enteral (TNE) e Terapia Nutricional Parenteral (TNP) estão sujeitas a diversas complicações, podendo interferir diretamente no aporte nutricional e calórico do paciente, trazendo dificuldades a sua evolução clínica. As complicações gastrointestinais, mecânicas, infecciosas e metabólicas, são as mais esperadas em uso da nutrição enteral. Já as complicações mecânicas, metabólicas e infecciosas, são mais presenciadas na nutrição parenteral. Foi realizado uma revisão de literatura dos últimos 7 anos, de caráter descritivo e qualitativo, publicados nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e *ScienceDirect.* Diferentes complicações podem estar associadas ao uso da TNE, como: vômito, diarreia, aumento do volume residual gástrico, náusea, constipação, remoção ou perda da sonda, com comprometimento para a sua reintegração; instabilidade hemodinâmica; juntamente com longos períodos de jejum devido a outras formas de abordagens terapêuticas. Em relação a TNE, as principais complicações apresentadas pelos pacientes tem sido a diarreia, que é relatada em 57% dos casos devido ao alto volume residual gástrico, procedida na maioria dos casos de vômitos (24%) e constipação intestinal (19%). Na TNP destaca-se a hiperglicemia, alterações lipídicas e hídricas, além de trombose, infecções, desregulação no balanço de eletrólitos (hipocalemia, hipomagnesemia), hiponatremia e a uremia. Portanto, o acompanhamento e monitoramento multidisciplinar em ambas vias de nutrição é de suma importância para a evolução positiva do paciente, ressaltando a relevância da atuação do nutricionista como profissional responsável para a realização das prescrições da TNE e TNP, em concordância com a prescrição médica. Destacando também, a importância de realizar a avaliação nutricional dos pacientes de forma adequada e frequente, possibilitando o controle do estado clínico do paciente e a prevenção de desordens associadas a TNE e TNP, em prol da saúde e bem-estar.

**Palavras-Chave:** Nutrição enteral e parenteral, Complicações, Pacientes críticos

**E-mail do autor principal:** [luana.nunes31@hotmail.com](mailto:luana.nunes31@hotmail.com)

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – **ANVISA. Resolução RCD nº 63 de 6 de julho de 2000**. Aprova o Regulamento Técnico para fixar os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2000/rdc0063_06_07_2000.html>. Acesso em: 29 Nov. 2022.

Granjeiro, Mayra & Borges, Sheila & Fortes, Renata. (2020). Complicações e desfechos clínicos de pacientes em uso de nutrição parenteral em um hospital público do Distrito Federal. Braspen Journal. 35. 244-251. 10.37111/braspenj.2020353008.

MAZZARO AL, Coelho MS, Souza BAT, Ceniccola GD. Perfil de pacientes em nutrição parenteral e a influência do estado nutricional no tempo de acompanhamento da equipe multiprofissional de terapia nutricional. BRASPEN J. 2019; v34(3):287-92

TELLES, J. L. *et al.* Nutrição enteral: Complicações gastrointestinais em pacientes de uma unidade de terapia intensiva. São Paulo: **Revista Recience**. v. 5, n. 13, p. 5-11, 2015.

VARGAS, P. M. *et al.* Avaliação do estado nutricional de pacientes em uso de terapia nutricional enteral. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 75, p. 830-840, 13 jan. 2019.

¹ Residente em Nutrição Clínica com ênfase em Pediatria, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus- BA, [luana.nunes31@hotmail.com](mailto:luana.nunes31@hotmail.com)

² Pós-Graduada em Nutrição Estética e Funcional, Faculdade Roraimense De Ensino Superior, Boa Vista-RR, [anandapccarvalho@gmail.com](file:///D:\Lua\Desktop\anandapccarvalho@gmail.com)

3 Nutricionista, Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador – BA, [carvalho.bruna@outlook.com](mailto:carvalho.bruna@outlook.com)

4 Biomédica, Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), Santarém – Pará, [Gabriele.l.rosarioo@gmail.com](mailto:Gabriele.l.rosarioo@gmail.com)

5 Graduando em Medicina, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia–Goiás, [gilsonbatistasousajr@gmail.com](mailto:gilsonbatistasousajr@gmail.com)

6 Graduanda em Medicina, 7º período, Universidade Federal do Paraná (UFP), Curitiba-PR, [heloisa.trapp@gmail.com](mailto:heloisa.trapp@gmail.com)